

Balanço do PES I Semestre 2016

Índice

1. Sumário Executivo.....	1
2. Introdução.....	2
3. Determinantes do ambiente Económico e Social.....	2
4. Análise Global do Desempenho.....	3
4.1. Produção e Distribuição de Mudas.....	3
4.1.1 Produção e Distribuição.....	3
4.1.2 Principais Constrangimentos do Programa.....	4
4.1.3 Soluções adoptadas.....	5
4.2 Maneio Integrado de Pragas e Doenças.....	5
4.2.1 Principais Constrangimentos.....	5
O Programa de Maneio integrado enfrenta os seguintes constrangimentos:.....	5
4.2.2 Soluções adoptadas.....	6
4.3 Comercialização de castanha de caju.....	6
4.3.1 Exportação de castanha bruta.....	7
4.3.2 A Indústria de processamento de castanha.....	7
4.3.3 Principais Constrangimentos.....	8
5. Conclusões e Perspectivas para o II Semestre.....	10

1. Sumário Executivo

Durante o I Semestre de 2016, o INCAJU prosseguiu com o processo de produção e distribuição de mudas referente à campanha 2015/2016, iniciado em Outubro passado, tendo realizado cerca de 73 % do total planificado ao produzir 2,916,467 mudas. Desta quantidade 1,877,050 mudas já foram distribuídas, beneficiando 39,767 famílias.

Na componente monitoria da comercialização (campanha 2015/2016), foram registadas cerca de 104.000 toneladas de castanha comercializada, o que representa um grau de cumprimento de 104% em relação ao projectado.

Finalmente, no programa de manejo integrado dos cajueiros decorreram acções preparatórias do programa de tratamento químico, nomeadamente o aprovisionamento e distribuição dos insumos usados no programa bem como as formações dos vários intervenientes no processo - técnicos, provedores de serviços e produtores. Neste programa espera-se tratar cerca de 3,750,000 cajueiros contra o Oídio, Helopeltis e Antracnose, resultando na produção/comercialização de castanha de boa qualidade. Note-se que a quantidade inicialmente planificada era de 5,000,000 cajueiros, tendo sido reduzido por insuficiência de recursos.

2. Introdução

O relatório preliminar do Balanço do PES do I Semestre retrata as principais actividades realizadas pelo subsector do caju no período de Janeiro a Maio de 2016 nas várias componentes do Plano Económico e Social do exercício em curso, nomeadamente, a Produção e Distribuição de Mudas, a Monitoria da Comercialização e o Maneio Integrado dos Cajueiros. O documento comporta a seguinte estrutura:

- Sumário Executivo,
- Nota introdutória,
- Factores condicionantes do desempenho,
- Análise Global do desempenho,
- Conclusões e Perspectivas para o II Semestre.

3. Determinantes do ambiente Económico e Social

O PES 2016 está sendo implementado num ambiente negativamente condicionado pela instabilidade do metical, o qual depreciou significativamente afectando os custos de importação dos principais insumos sobretudo os usados no programa de tratamento químico. Igualmente, as metas poderão ser negativamente condicionadas pelas restrições financeiras que, à semelhança dos exercícios passados, caracterizam o orçamento de investimento em curso; aliás, mesmo os valores aprovados, o seu desembolso não tem sido regular.

4. Análise Global do Desempenho

As principais actividades do Instituto de Fomento do Caju inseridas no PES 2016 consistem no (1) Maneio integrado de pragas e doenças de cajueiro (2) Monitoria da Comercialização de castanha de caju e (3) Produção e Distribuição de Mudas.

Durante o I semestre de 2016, o programa de maneio integrado de pragas e doenças de cajueiro consistiu na realização de actividades preparatórias nomeadamente: *procurment* para aquisição de produtos químicos e atomizadores, formações, podas e limpezas.

Relativamente ao programa de produção e distribuição de mudas para a campanha 2015/16, foi definida a meta de produzir e distribuir cerca de 4,000,000 mudas enxertadas em todo país. Assim, até ao final do primeiro semestre foram produzidas 2,916,467 mudas, o que representa um grau de cumprimento de 73% e um decréscimo de 7% em relação ao primeiro semestre da campanha anterior.

Finalmente, a campanha de Comercialização de castanha 2015/2016 teve um desempenho positivo ao registar cerca de 104.000 toneladas de castanha de caju, 104% do projectado.

4.1. Produção e Distribuição de Mudas

4.1.1 Produção e Distribuição

Para campanha 2015/16 está planificada a produção e distribuição de 4.000.000 mudas em todo país, num programa executado em duas fases, sendo a primeira no período quente e chuvoso e a outra no período seco e frio, Maio - Setembro. Esta distribuição de períodos, corresponde aos métodos de enxertia predominantemente usados, sendo comum a enxertia de lenho tenro na primeira fase e borbúlia na segunda fase, tendo em conta a disponibilidade de material vegetal para a realização das enxertias e consequente produção de mudas.

A tabela 1, a seguir, dá-nos o estágio do desenvolvimento do Programa em análise nesta campanha.

Tabela 1: Ponto de Situação da produção de mudas campanha 2015/16

Província	Realizado 2014/15 (1)	Planificado 2015/16 (2)	Realizado (*) 2015/16	Grau de Realização	Taxa de Crescimento
C.Delgado	202,650	475,000	259,972	54.73	28
Nampula	892,617	1,579,000	1,396,992	88.47	56
Zambézia	216,886	595,000	419,657	70.53	94
Manica	119,785	190,000	133,030	70.02	11
Sofala	143,990	197,000	138,475	70.29	(4)
Inhambane	135,554	357,000	313,242	87.74	131
Gaza	155,077	452,000	172,118	38.08	10
Maputo	75,187	155,000	82,981	53.54	9
TOTAL	1,941,746	4,000,000	2,916,467	72.91	50

* Actividade em curso

Como se nota na tabela acima, do total planificado (4,000,000) foram produzidas 2,916,467 correspondentes a 73%, e distribuídas 1,877,050 mudas correspondentes a 63%, beneficiando 39,767 famílias produtoras, das quais 10,165 chefiadas por mulheres. O processo de distribuição de mudas ficou condicionado pela exiguidade de meios de transporte bem como as precárias vias de acesso.

4.1.2 Principais Constrangimentos do Programa

- Dificuldades na contratação de trabalhadores sazonais para a produção de mudas devido as novas exigências em termos de requisitos de contratação;
- Insuficiência de material de propagação;
- Insuficiência de meios para distribuição de mudas e monitoria do programa
- Insuficiente infra-estrutura de rega.
- Exiguidade de fundos para o financiamento de actividades, o que muitas vezes leva ao redimensionamento e/ou incumprimento das metas projectadas;

4.1.3 Soluções adoptadas

- Implantação e expansão de jardins clonais, com vista a aumentar a disponibilidade de material de propagação;
- A adopção de outras técnicas de enxertia que permitem que se realize a enxertia durante todo o ano;
- Implantação e/ou reabilitação de sistemas de rega nos viveiros;
- Aquisição de viaturas apropriadas para o transporte e distribuição de mudas;
- Envolvimento das Direcções distritais e dos Governos distritais no transporte das mudas e na organização de grupos de alunos na gestão dos pomares escolares;

4.2 Maneio Integrado de Pragas e Doenças

Na presente campanha a meta inicialmente projectada era de 5.000.000 cajueiros, no entanto, dadas as restrições financeiras que caracterizam o presente exercício, esta foi redimensionada para 3.750.000 cajueiros, 75% da meta inicial. Assim, durante o II trimestre foram realizadas actividades preparatórias, nomeadamente, podas e limpezas dos cajueiros, reparação de atomizadores, distribuição dos produtos químicos e formação de provedores de serviços, produtores e outros intervenientes no programa.

Tabela 2: Metas do Programa de Tratamento Químico 2016

Prov.	C. D.	Namp.	Zamb.	Sofal.	Man.	Inham.	Gaza	Map.	Total
Meta	1,260,000	1,875,000	153,750	41,250	30,000	225,000	135,000	30,000	3,750,000

Fonte: INCAJU, 2016

Note-se que um cajueiro tratado contra praga e doenças assegura o seu potencial produtivo médio estimado em cerca de 12 kg, contra cerca de 4 kg de um cajueiro exposto a estas adversidades.

4.2.1 Principais Constrangimentos

O Programa de Maneio integrado enfrenta os seguintes constrangimentos:

- Dificuldade no acesso ao financiamento por parte dos provedores de serviço e produtores devido a incipiente implantação de mecanismos de financiamento no meio rural;

- Fraca capacidade financeira e técnica dos agentes económicos locais (comerciantes, pequenos e médios agricultores) para complementar o ciclo de desenvolvimento desta actividade no que concerne a assistência técnica aos equipamentos de pulverização, fornecimento de insumos (combustíveis para atomizadores) e provisão de peças e sobressalentes para a manutenção do equipamento de pulverização;

4.2.2 Soluções adoptadas

- Sensibilização dos fornecedores de equipamentos e insumos para o estabelecimento de parcerias com agentes económicos locais de forma a assegurar uma melhor assistência aos produtores;
- Promoção de iniciativas através de projectos de desenvolvimento local com vista a promover um melhor aproveitamento do falso fruto;

4.3 Comercialização de castanha de caju

A campanha de comercialização 2015/16 já terminou, com um total de 104.372 Toneladas de castanha comercializada registada, o que representa um cumprimento da nossa projecção (100.000Ton.) em 104% e uma taxa de crescimento de 28%, em relação a campanha 2014/15.

É de destacar que uma grande parte de castanha é comercializada de forma informal durante todo ano em todo País, para alimentar o mercado de processamento informal que abastece de amêndoa os mercados urbanos, principais vias de regiões turísticas e países vizinhos. Não tendo sido transaccionada no circuito formal de comercialização, esta castanha não é contabilizada na nossa estatística, afectando negativamente o nível de desempenho.

Com efeito estudos recentemente realizados indicam que cerca de 50% da castanha produzida não é comercializada no circuito formal.

Tabela 3: Quantidade de castanha comercializada - Campanha 2015/16

Provincia	Realizado (Ton) 2014/15	Plano (Ton) 2015/16	Realizado (Ton) 2015/16	Grau de Des (%)	Taxa de crescimento (%)
C. Delgad	15,771	15.000	12.711	85	-19
Nampula	38,177	47.000	44.917	96	18
Zambezia	9,940	14.000	10.425	74	5
Sofala	1,271	2.000	4.661	223	266
Manica	2,674	3.000	5.685	190	347
Inhamban	6,004	10.000	13.378	134	123
Gaza	7,403	9.000	12.386	138	67
Total	81,240	100.000	104.372	104	28

Fonte: INCAJU, 2016

4.3.1 Exportação de castanha bruta

Da campanha 2015/16, foram exportadas em bruto 25,651 toneladas de castanha, que resultaram numa receita bruta de cerca de 35,911,400 milhões de dólares americanos, sendo a Índia, o principal destino da castanha exportada em bruto.

Tabela 4: Exportação de castanha bruta 2015/2016

Campanhas	2014/15 (1)	2015/16 (2)	Taxa de crescimento (3) =(2)/(1)
Qtd (Ton)	7,187.5	25,651	257
Preço médio (USD/Ton)	1,150	1,400	21
Receita bruta (USD)	8,265,625	35,911,400	437

Fonte: INCAJU

4.3.2 A Indústria de processamento de castanha

Na presente campanha, a indústria nacional adquiriu cerca de 32,000 toneladas para o processamento, equivalente a 31% do volume da castanha comercializada. Comparativamente à campanha anterior, houve um crescimento de 10% em termos de absorção da matéria-prima pela indústria nacional.

Tabela 5: Castanha adquirida pela indústria nacional 2015/2016

Campanhas	2014/15 (1)	2015/16 (2)	Taxa de crescimento (3) = (2)/(1)
Qtd (Ton)	29.351	32,000	10

Fonte: INCAJU, 2016

Em resultado do processamento interno de 11,740 toneladas, foram exportadas até ao momento cerca de 2,565 Ton. de amêndoa para os EUA e Europa, principalmente, tendo resultado numa receita bruta de cerca 18,037,892 milhões de USD. Pequenas quantidades de amêndoa foram para os países da região austral de África e para o consumo interno.

Tabela 6: Exportação de amêndoa

Período	Quant. (Kg)	Preço(Usd)	Valor(Usd)
2014	3,396,910	6,63	22,521,513
2015	3,080,000	7,02	21,621,600
Até Abril de 2016	2,565,498	7,03	18,035,450

Fonte: INCAJU

Finalmente, importa destacar que volumes consideráveis de castanha tem vindo a ser processados informalmente (de forma artesanal a nível doméstico) para alimentar o mercado local urbano e até para exportação para os países vizinhos.

4.3.3 Principais Constrangimentos

A componente de comercialização da castanha enfrentou os seguintes constrangimentos:

- A falta de organização para a venda de castanha por parte dos produtores, o que diminui a sua capacidade de negociação e por consequência diminui as margens conseguidas no negócio;
- Prevalência de chuvas e intransitabilidade das vias de acesso devido as cheias e inundações durante o período da comercialização nas Províncias da região Centro do País.
- Pouca afluência dos grandes comerciantes devido as precárias vias de acesso que continuam a encarecer os custos de operação;

- A venda da castanha tanto em bruto como amêndoa fora dos circuitos “normais” de comercialização que dificulta o sistema de controlo de quantidades comercializadas;
- A predominância do sector informal na comercialização da castanha que, apesar do seu papel positivo, dificulta a monitoria da mesma. Em coordenação com os nossos parceiros, nomeadamente a direcção do comércio e as autoridades locais estão sendo desenvolvidos esforços de forma a melhorarmos o nosso sistema de comercialização;

5. Conclusões e Perspectivas para o II Semestre

O desempenho do subsector no I Semestre é positivo uma vez que realizou cerca de 104% da comercialização prevista e tem fortes expectativa de realizar a meta prevista no programa de produção e distribuição de mudas, não obstante as adversidades oportunamente descritas.

Para o II Semestre, no âmbito do Programa de Produção e Distribuição de Mudanças, o INCAJU vai continuar com a distribuição das mudas produzidas na campanha em curso bem como iniciar as actividades de produção e distribuição de mudas referentes à campanha 2016/17.

No programa de manejo integrado, prevê-se tratar cerca de 3,750,000 cajueiros(quantidade reajustada em resultado das restrições orçamentais), programa já iniciado com o aprovisionamento dos insumos e acções de formação a todos os níveis dos intervenientes.

Finalmente, na 2ª quinzena de Outubro inicia a campanha 2016/2017 de comercialização da castanha, na qual se espera comercializar cerca de 120.000 toneladas de castanha.